

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES  
PCP

## EM DEFESA DA PAZ, PELA DIMINUIÇÃO DA TENSÃO INTERNACIONAL

A assinatura de acordos de Paris, que estabelecem o armamento alemão, juntamente com as provocações americanas na ilha de Taiwan (Formosa), põem em perigo a paz mundial. Fazem crescer os perigos de uma nova guerra no mundo.

As repelidas provocações das autoridades sazaristas contra os povos de Goa e da União Indiana põem também cada vez mais em perigo a paz pacífica do mundo. Os portugueses e representam mais um foco de conflitos e de guerra no mundo.

Consequentemente com a sua política de paz e de coexistência pacífica com todos os povos, tenham eles o regime que tiverem, tanto o Governo da União Soviética como o da República Popular da China e os governos dos outros países de democracia popular procuram aliviar a actual tensão internacional e assegurar a paz no mundo. Por isso, esses governos fazem todos os esforços para evitar um conflito internacional, que custaria aos povos sacrifícios terríveis e sofrimentos sem conta. Esta posição do governo da URSS e dos governos dos demais povos democráticos e pacíficos não significa fraqueza (como pretendem fazer crer os reacçãoários e incendiários de guerra), mas sim perfeito conhecimento dos perigos terríveis que ameaçam a humanidade.

Dentro da preocupação de fazer diminuir a tensão internacional está a assinatura do Tratado de Estado com a Áustria pelo Governo Soviético, o que lançou os países imperialistas (Estados Unidos, Inglaterra e França) a terem por sua vez, de assinar esse Tratado, o qual coloca a Áustria fora de qualquer coligação militar e numa situação de paz neutral, contrariando assim os planos agressivos dos americanos, que nesse país já tinham instalado bases militares para um eventual ataque contra a União Soviética e democracias populares.

A Conferência de Varsóvia, unindo os esforços e poderio militar dos povos europeus amantes da paz, consolidou a paz mundial e deixou o campo aberto para o posterior união da Alemanha em bases democráticas e pacíficas e para a celebração de um Tratado Geral de Segurança Colectiva na Europa, com a participação de todos os Estados, tenham eles o regime que tiverem. Ao contrário do que sucede com o Pacto do Atlântico, onde não é concedida a entrada da URSS nem

dos países de democracia popular, o Tratado de Varsóvia deixa o campo aberto para a adesão a ele de todos os outros Estados europeus.

A recente visita à Jugoslávia dum delegado governamental da União Soviética e os acordos estabelecidos com o Governo jugoslavo representam um grande passo para o alívio da tensão internacional e para a consolidação da paz, não consentem que os imperialistas americanos se sirvam do território jugoslavo como de uma base para ataques aos países de democracia popular, colocam a Jugoslávia no campo dos países neutrais que defendem a coexistência pacífica e fora do bloco do Pacto do Atlântico e dos planos agressivos dos imperialistas americanos.

As negociações que presentemente estão em curso entre o Governo Soviético e o Governo do Japão são também um poderoso factor para o alívio da tensão internacional, bem assim como o recente convite ao Dr. Adenauer para conversações em Moscovo. As afirmações de que os Estados Unidos e o Governo da China estão dispostos a tratar com o Governo dos Estados Unidos um cessar fogo no território da ilha de Taiwan, representam outro importante passo para a consolidação da paz na Ásia.

A visita de Nehru a Moscovo e aos países democráticos é de si mesma um factor de apaziguamento, mostra como é possível a Estados de regimes sociais diferentes entenderem-se pelo meio da negociação.

## GREVES E LUTAS VITORIOSAS DE 15.000 PESCADORES

A 1.ª de Maio, greves dos valentes pescadores de Matosinhos, Alameda, Figueira da Foz, Salubral, Portimão, Lagos, Olhão, Vila Real de Santo António e outras praças, num total superior a 15.000 pescadores, asseguraram-lhes uma grande vitória na luta contra as novas condições de malícia, ainda mais exploradoras que as antigas, que os armadores lhes queriam impor.

Em todos estes locais os pescadores foram para a greve, tendo os 6.000 pescadores de Matosinhos e Alameda estado em greve um mês, e os 3.000 de Salubral mais de duas semanas. No barlavento do Algarve, esta foi a maior luta travada pelos pescadores.

A luta dos pescadores teve, desde o in-

ício e defenderem em comum a paz mundial.

A anunciada conferência dos representantes das quatro grandes potências (União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França) tem servido objectivos demagógicos de propaganda eleitoral por parte dos governos da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos, e os seus acordos e manobras diplomáticas e a jogos de palavras, mas pode, se a vontade dos povos a isso forcer esses governos, transformar-se também num poderoso factor de desenvolvimento da actual tensão internacional.

A celebração em Helsinquia da Assembleia Mundial da Paz, com representantes de mais verdadeiras correntes políticas e crenças religiosas de todos os países do mundo, é um grande passo para a consolidação da paz mundial e na luta das massas pela libertação e destruição das armas atómicas.

Os imperialistas incendiários de guerra têm sido até agora forçados a recuar nos seus planos de guerra, não se podem cair por terra e um de todos os seus planos tendentes a agravar as relações internacionais e lançarem o mundo numa nova carnificina.

Se os povos e todas as pessoas amantes da paz prosseguirem na sua luta salutar de defesa da paz e tomarem decididamente na sua mãos as armas da paz, a paz será salva. A vontade dos povos diz não à guerra.

assim como do comércio e de algumas empresas, tendo sido recolhida solidariedade para os grevistas. O padre de Leça (Matosinhos), que desde o princípio esteve ao lado dos pescadores, fez os seus discípulos para lhes mandarem os filhos que eles deva de comer.

Na Figueira da Foz, Buarcos e Cacia, desde a primeira semana de Maio, com muitas centenas de pescadores foram para a greve de solidariedade para com os seus companheiros de Matosinhos e Alameda, exigindo melhores condições de trabalho e só voltando ao mar depois de terem saído das suas reivindicações.

Deram grande ajuda e apoio aos pescadores os armadores e armadores e navios que, em todos os momentos, lhes inculcavam coragem e os incentivavam a resistir às manobras dos armadores e das autoridades fascistas. Como o "Argenteo" já noticiou, destacaram-se na luta os de Matosinhos e Portimão. Os fascistas e

no fascista, não contente em considerar ilegais as associações que não apreem os seus interesses, reconhecidos pelos estatutos não sejam aprovados por ele e em estabelecer sanções arbitrárias às infracções a essa lei, estabeleceu penas para os associados que não infiquem anteriormente prestas são consideradas, para todos os efeitos, como crimes contra a segurança do Estado.

É com esta lei celebrada que o governo pretende ilegalizar todos os movimentos anti-fascistas como o MND, o MJD, o Cau e a República, e deixar em uma barreira as arbitrariedades do governo e as suas monstruosas leis.

## ASSISTÊNCIA HOSPITALAR FASCISTA

No dia 2 de Junho, no Sanatório do Lumiar, por ter sido distribuído peixe estragado nos doentes ao almoço, estes protestaram todos firmemente.

Em seguida puseram a entrada da porta da enfermaria uma bandeira negra com a palavra "fome".

Quando o governo fascista de Salazar gasta rios de dinheiro em armamentos e em banquetes oferecidos nos seus palácios estrangeiros, os doentes e os pobres passam fome e mais tratos.

os padres de Matosinhos, recando o julgamento dos pescadores, não quiseram fazer a habitual procissão da Senhora da Fátima, mas as mulheres dos pescadores, cerca de 300, fizeram na sôzinhos e uma delas fez em vez de uma oração à Santa, dizendo-lhes menos fome para os seus lares e coragem na luta para os seus companheiros. O padre mandou prender 4 mulheres.

Estas greves, de muitos milhares de pescadores, mostraram-nos a sua verdadeira força. Como um pescador dizia: esta luta é a luta de libertação com que a gente se mete, mas dela colhemos experiência para o futuro.

Os pescadores têm de estar alertas, pois os seus factos são conhecidos pelos capitães dos portos e pelo Junta Central, não de pretender arrancar aos pescadores as condições que eles alcançaram com a sua união e a sua luta.

Avante, união e firmes, na defesa do vosso pão, valentes pescadores!

## AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO JORNADA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

O 1.º de Maio, dia da fraternidade e da solidariedade da classe operária, foi comemorado pelos trabalhadores de todo o mundo.

Na União Soviética realizou-se na Praça Vermelha, de Moscovo, a grande e tradicional manifestação popular a que assistiram milhares de pessoas de todo o mundo. Na República Popular da China, em Pequim, o desfile da manifestação popular durou 8 horas. Nas Democracias Populares na República Democrática Alemã registou-se o mesmo entusiasmo. Em todos estes países as manifestações nacionais foram coroadas pelo signo da luta pela Paz.

Em Portugal, mesmo sob o feroz regime fascista, os trabalhadores, como nos outros anos, comemoraram o seu dia internacional. Durante a comemoração não tomou o aspecto de luta contra a exploração patronal e fascista dos outros anos, mas sim o de confraternização popular.

Em Alameda, reuniram-se numa praça cerca de 200 pessoas. Fizeram-se discursos e recitaram-se poemas alusivos à Paz mundial, em Goa e ao significado do 1.º de Maio. Deram-se vivas ao Pro. Rui Luís Gomes e seus companheiros, assim como a Álvaro Cunhal, Isaura Silva e Vorochilov.

Em Torres Vedras realizou-se um almoço de confraternização onde foram recolhidas assinaturas pela libertação do jovem Joaquim Bandedeira.

Os jovens operários da Marinha Grande organizaram um pequeno torneio de futebol entre várias fábricas para a disputa do troféu do 1.º de Maio.

Em Silves quase toda a população saiu para os campos, onde se reuniram milhares de pessoas que comemoraram alegremente o 1.º de Maio.

Em Ermedas raparigas e rapazes juntaram-se para comemorar o 1.º de Maio

deram vivas à Paz, ao Dia Internacional dos trabalhadores e cantaram canções populares e progressivas.

Em Pavia, Ávia, Beja foram feitas inscrições dizendo «Viva o 1.º de Maio».

«Viva a Paz 1.ª», na última terra, foram deitados foguetes. Em Aljustrel muitas gentes saíram para a liberdade.

Em Balseão, os trabalhadores rurais organizaram nas ruas um grande baile. Foram cantadas canções progressivas e dados vivas à paz e à liberdade.

Em Pais, logo de manhã cedo, a terra foi cercada por milhares de G.N.R. com o objectivo de impedir a saída dos trabalhadores para se reunirem no campo. O povo, compreendendo isto, resolveu resistir e o 1.º de Maio deu-se assim. Durante todo o dia o povo vestiu os seus melhores fatos, foram organizados bailes nas ruas, cantaram-se canções progressivas e cantaram-se, tendo cada uma das mãos um ramo de flores vermelhas atado com um lenço branco que representava a paz e um lenço preto a pedir nas celas. Um rancho de 25 camponesas, que trabalhava em determinada herdade alentejana, organizou na hora do almoço uma manifestação. Tendo cada uma das mãos um ramo de flores vermelhas atado com um lenço branco que representava a paz e um lenço preto a pedir nas celas. Um rancho de 25 camponesas, que trabalhava em determinada herdade alentejana, organizou na hora do almoço uma manifestação. Tendo cada uma das mãos um ramo de flores vermelhas atado com um lenço branco que representava a paz e um lenço preto a pedir nas celas.

Os trabalhadores portugueses sobram vencer a repressão salazarista, impuseram a comemoração do 1.º de Maio e ligaram a essa comemoração a luta pela Paz, ardentemente dos trabalhadores de todo o mundo.

## O GOVERNO DE SALAZAR FOGE À NEGOCIAÇÃO E RECORRE ÀS AMEAÇAS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou um comunicado à imprensa, a 2 de Junho passado, acerca do caso de Goa, que, além de responder aos desejos de negociação pacífica, apresentados por

Nehru, com graves ameaças, anuncia mais algumas condições para a paz. É uma tentativa para deturpar a verdade dos factos aos olhos do povo português e da opinião pública mundial. Este comunicado foi enviado aos jornais e aos meios de comunicação para provocar conflitos sangrentos na fronteira e a espargir entre os patriotas indianos que ali se apresentem, em punhaladas e surtos, com todas estas atitudes, o governo de Salazar pretende justificar aos olhos do nosso povo e dos outros povos o envio de mais contingentes militares para Goa.

Os numerosos patriotas indianos que pacificamente lutam pela libertação de Goa, apresentando-se desarmados na fronteira, em punhaladas e surtos, com todas estas atitudes, o governo de Salazar pretende justificar aos olhos do nosso povo e dos outros povos o envio de mais contingentes militares para Goa.

Todos estes actos de terrorismo, que já provocaram derramamento de sangue, elevam uma onda de protestos da população indiana, de partidos políticos, de deputados e outras individualidades indianas. A atitude agressiva da polícia portuguesa excita o povo e os povos indí-

ano que luta pela libertação de uma parcela da sua pátria. Com estes repetidos incidentes, o governo de Salazar pretende criar ambiente para desencadear mais conflitos sangrentos no caso de se intensificarem as acções pacíficas do povo indiano.

O governo fascista de Salazar, desfigurando os factos, procura fazer crer que a realidade da nossa época, que é a libertação dos povos coloniais do domínio estrangeiro e pretende apresentar o movimento de libertação de Goa, provocando conflitos sangrentos de fronteira, fechando os ouvidos ao desejo dos povos indiano e português de negociações pacíficas para a libertação de Goa, refirma uma vez mais que deseja arrastar Portugal para uma guerra injusta e condenada à derrota, que arruinará Portugal e onde os nossos soldados morreriam na defesa dos interesses de Salazar e de um pequeno povo.

Por isso, o Partido Comunista continua a insistir na luta pela negociação e contra a ida de mais tropas para a Índia.

O governo de Salazar, continuando ao serviço da política americana de criação de focos de guerra na Ásia, transformando Goa numa base militar americana, escaladando o nível da guerra, provocando conflitos sangrentos de fronteira, fechando os ouvidos ao desejo dos povos indiano e português de negociações pacíficas para a libertação de Goa, refirma uma vez mais que deseja arrastar Portugal para uma guerra injusta e condenada à derrota, que arruinará Portugal e onde os nossos soldados morreriam na defesa dos interesses de Salazar e de um pequeno povo.

Por isso, o Partido Comunista continua a insistir na luta pela negociação e contra a ida de mais tropas para a Índia.

Leia e difunda o "Avante!"



Dezembro de 1954	Maria da Paz	25,00	Amigos da Paz	7,00	Georgelte Fer-	idem	366	24,50	Pro-Anis-	idem	15,00	Defesa da	idem	100,00
Apresentação	1.000,00	Meulheiro da	20,00	Marinho	17,00	Georgelte (V)	idem	832	24,50	ila (V)	48,00	A Paz será manida	idem	100,00
idem	200,00	Paz	20,00	Amigos do P.	119,00	Germ. Vidal	82,00	Luiz Veruelmo	60,00	Prolétaires	20,00	Arquitetura	idem	18,00
idem	80,00	Milília (P)	14,00	Amizade entre		Gloria a		Mais uma prova		Rádio Moscov	45,00	de Paz	300,00	
Memória de 1935	Amiliane (V)	20,00	Amizade entre		Gloria a		Rogério de	1,000,00		Amizade entre	37,00	de Paz	300,00	
Abaixo o Campo	N. Kuschew	50,00	Anti-Fascista	21,00	Gloria a Mi-	do P.	Meulheiro da	20,00		Carvalho	350,00	idem		
do Biá	200,00	Operário Con-		de Almadia		ilão		Mancas	19,00	Silame (I)	10,00	As mulheres Lu-		
A memória de	10,00	trasmestre	21,00	As mulheres		Gloria a	Stis-	M. R. do Silve	22,00	Textil (A)	20,00	Am	60,00	
Maline	10,00	Pela Cultura	75,50	idem (V)	121,00	Hercis de S.		Marinha Ver-		Uma Família		Avilôrio 6		
Amistih Amis-						lingrada	68,00	meia	30,50	Amigos do Par-		nossa	28,00	
ne I	500,00	" Paz na Eu-				Hercis de S.	20,00	Amigos Ven-	15,00	Banais		roquino	80,00	
Anglo Independ						idem (E)	10,00	meia		Amigos Ven-		Benais		
Anglo Independ						idem (E)	5,00	Marx	500,00	ceramos	27,50	Cam. Alberto		
A Paz será selva	20,00	Por uma Escol-				idem (E)	5,00	Unificação da	200,00	Unificação da	4,00	Cam. San		
Progressiva	1.000,00	Por uma Infân-				Bento Can-	galves (B)	51,50	J. Campino (B)	20,00	Mulheres li-	bertamos	800,00	
Bento Can-		Feliz	21,00	Bola Vermelha	50,00	J. Gregório	idem	10,00	Nosso auxilio	154,00	Vidal	10,00	idem	
Componês	100,00	Por uma vida				Camara Al-	idem	10,00	Nosso auxilio	154,00	Vidal	10,00	idem	
Alentejano	140,00	Prometeu	2,50	Componês	232,50	idem (B)	25,00	Para a liber-		Viva a Pa-		Componês Lu-		
Caraca	130,00	Simos	4,00	Lindar	20,00	idem (C)	9,00	ção de A.		O Projecto		tador		
Carlos Mar-	100,00	Componês	20,00	Liberdade para	20,00	idem (A)	20,00	Liberdade para	20,00	Componês	62,50	Prograsistas	62,50	
Circulo Linine	150,00	Tractor Verm		Componês		idem (B)	20,00	Liberdade para	20,00	Componês	62,50	Prograsistas	62,50	
Contra o Fasci-		Um Grupo de		Vermelhos	74,00	C. Costa	307,00	Paz	idem	idem (3)	3,00	idem		
Contra o Fasci-	150,00	Artistas		Cosanzelas	25,00	Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Viagem da		Viagem do Part.	20,00	Calina Eufê-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Criança	10,00	Viva o Programa		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Fora com e		do P.C.P.	7.000,00	Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
bomba atômica	7,50	3 Zolais		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Leonor Louren		Fer Vanciro de 1955		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Guarda da Paz	100,00	Abixo o Fas-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Namagem		Novo		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	41,00	Abixo o Gover-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
J. Campino (B)	12,50	do de Salazar 7,50		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Jovens, Livres	50,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		
Carla	10,00	Abixo Sala-		Chico Mar-		Liberdade para		idem	idem	idem (3)	3,00	idem		